

# ACM insiste em mudar regimentos

1 NOV 1997

JORNAL DE BRASÍLIA

**Nova Iorque** - O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), antecipou seu retorno de Nova Iorque para iniciar as negociações pela retomada da votação das reformas. "Precisamos saber como o Congresso pode ajudar o País", disse o senador. Ele vai insistir na mudança nos regimentos do Congresso para acelerar as reformas. Pelas regras atuais, uma emenda constitucional deve ser submetida separadamente ao Senado e à Câmara e, se alterada, deve voltar à Casa anterior. ACM participou em Nova Iorque da festa de entrega do prêmio Personalidade do Ano ao embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

"É um eterno pingue-pongue", comparou. Isso é o que acontece no momento com a reforma da Previdência. Votada primeiro na Câmara, a emenda passou pelo Senado e, de novo, está na Câmara, sendo obrigada a tramitar desde a etapa inicial - a admissibilidade. "O Brasil é mais importante do que julgam os falsos defensores de regimento", disse Antônio Carlos, numa crítica ao presidente da Câmara, Michel Temer, que decidiu, orientado pelo regimento, dar início à tramitação da reforma da Previdência pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

"Nós temos compromisso com as leis; entretanto, num quadro em que as leis criam dificuldades, nós temos de mudar as leis para tirar os entraves, se não as leis mudam sem nós", advertiu Antônio Carlos. Em Nova Iorque, o senador conversou longamente com o ex-prefeito Paulo Maluf e com o deputado



**Antônio Carlos: reforma da Previdência é eterno pingue-pongue**

Delfim Netto, ambos do PPB, buscando apoio à mudança do regimento. Quando Delfim disse que nem o Congresso nem o Executivo podem ser responsabilizados pela crise, Antônio Carlos respondeu: "No Congresso tem muita gente criando dificuldades para ver o Executivo passar mal."

Antônio Carlos telefonou ao presidente Fernando Henrique e dele ouviu palavras tranqüilizadoras quanto às medidas tomadas até agora, mas com necessidade de outras providências. Ontem, ele se reuniu com o economista Arminio Fraga, ex-diretor do Banco Central, atualmente no banco de investimento de Georges Soros, de quem também ouviu apoio às medidas do Governo.

**Extrapolação** - O deputado José Aníbal (SP), líder do PSDB na Câmara, considerou uma "extrapolação" relacionar a elevação das taxas de juros com uma futura alteração do quadro sucessório e prejuízo eleitoral para o presidente Fernando Henrique. "O governo mostrou que tem o controle das políticas monetária e cambial e que está agindo de acordo com as exigências do momento", disse.

Segundo ele, o Governo fará "o que for necessário para preservar a moeda forte, impedir o retorno da inflação e tudo o que a ela estava associado". Para Aníbal, o Governo tem consciência de que o "remédio é amargo", mas teria sido pior uma alteração no câmbio. "Foi uma medida forte mas o tempo é que vai dizer se estávamos no caminho certo."